

Coexistência Humano-Fauna no Projeto Conexão Mata Atlântica

10 de outubro de 2019

Celly dos Santos

Monicque Silva Pereira



Secretaria de
Agricultura e Abastecimento



Secretaria de
Infraestrutura e Meio Ambiente

É uma **prática conservacionista** que os provedores de serviços ambientais do Projeto Conexão Mata Atlântica podem aderir.





É uma **prática conservacionista** que os provedores de serviços ambientais do Projeto Conexão Mata Atlântica podem aderir.

Para aderirem ao programa, é necessário que o **diagnóstico da propriedade** evidencie que as criações ou as culturas estejam **vulneráveis aos ataques de animais silvestres**.



É uma **prática conservacionista** que os provedores de serviços ambientais do Projeto Conexão Mata Atlântica podem aderir.

Para aderirem ao programa, é necessário que o **diagnóstico da propriedade** evidencie que as criações ou as culturas estejam **vulneráveis aos ataques de animais silvestres**.

O Plano estabelece as **regras de adesão** e orienta as **ações de mitigação** a serem tomadas.



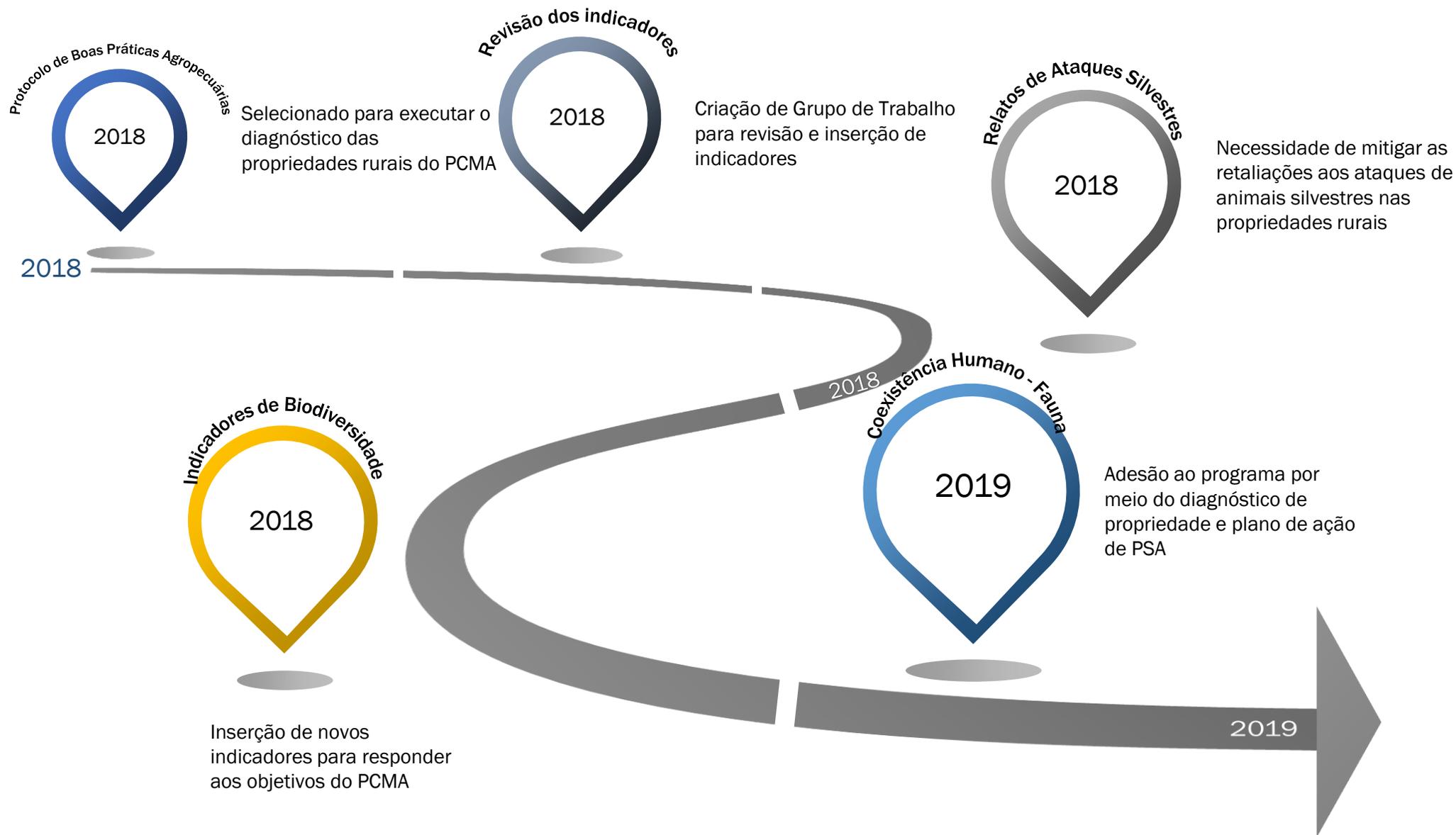
É uma **prática conservacionista** que os provedores de serviços ambientais do Projeto Conexão Mata Atlântica podem aderir.

Para aderirem ao programa, é necessário que o **diagnóstico da propriedade** evidencie que as criações ou as culturas estejam **vulneráveis aos ataques de animais silvestres**.

O Plano estabelece as **regras de adesão** e orienta as **ações de mitigação** a serem tomadas.

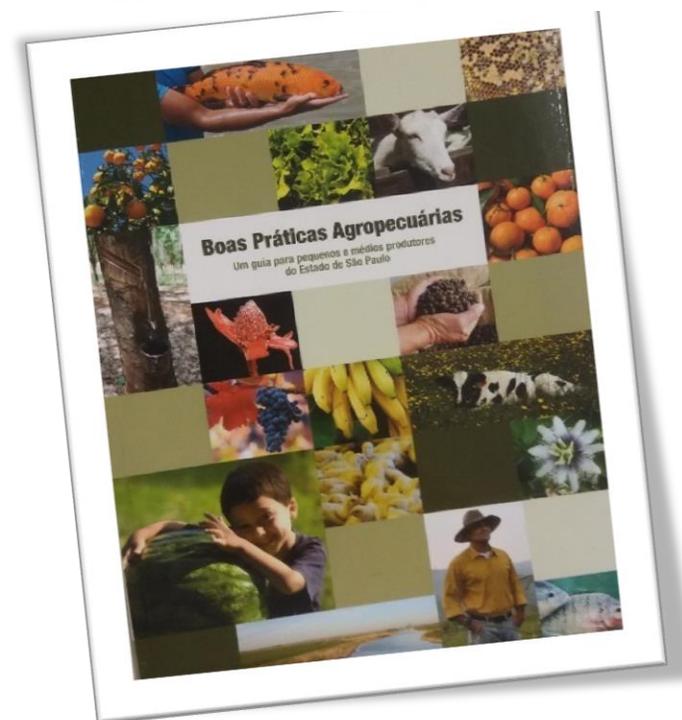
Se verificado que as **ações compromissadas** foram realizadas, o provedor é recompensado financeiramente.

Breve Linha do Tempo



Diagnóstico das Propriedades

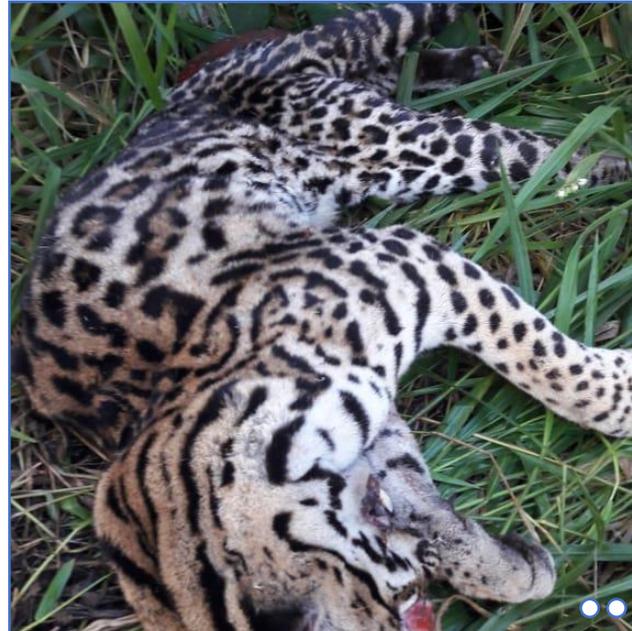
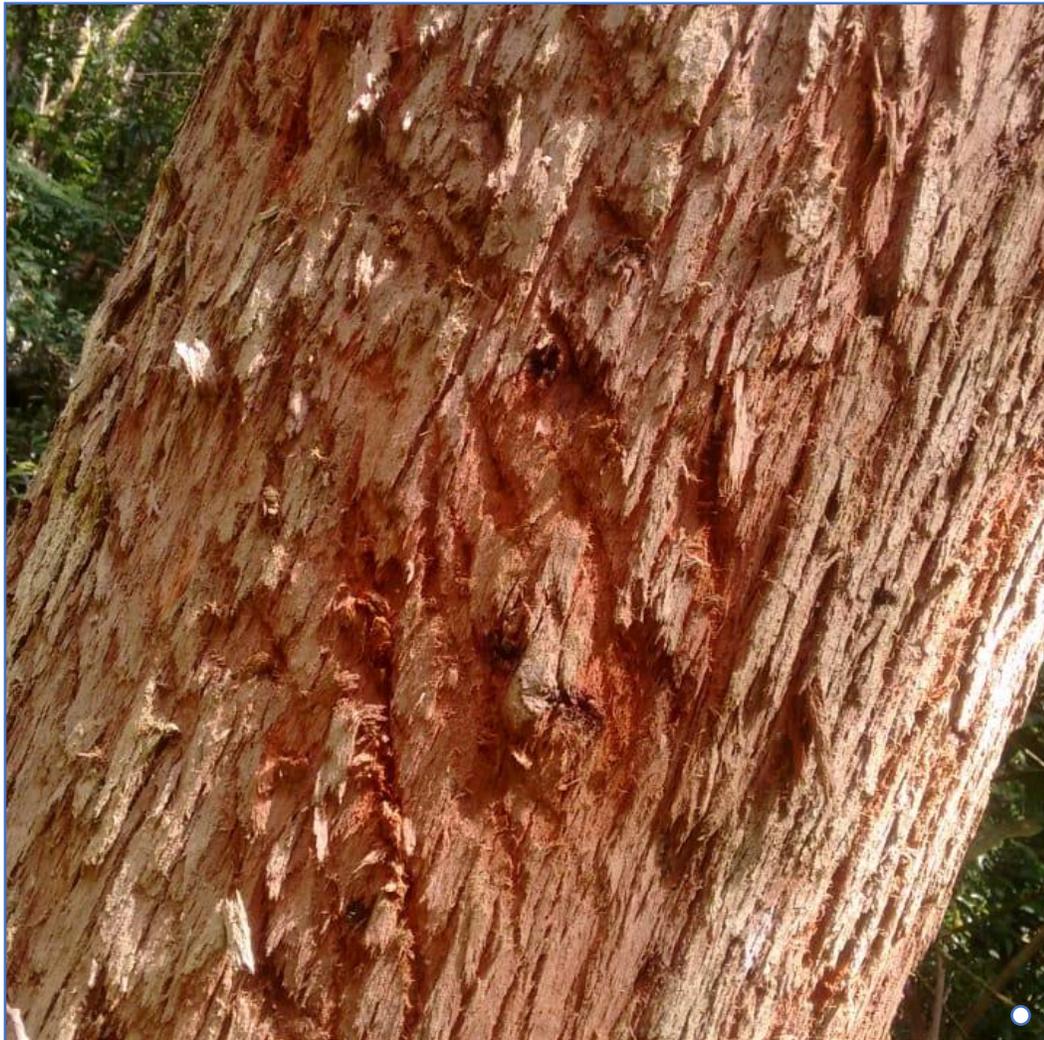
- Escolha do *Protocolo de Boas Práticas Agropecuárias* como **instrumento de diagnóstico** das propriedades rurais atendidas pelo PCMA.
 - *As informações do diagnóstico subsidiam a elaboração das **linhas de base e planos de ação** das propriedades rurais para PSA, CERT e CVS.*
- Protocolo desenvolvido e aplicado pela CDRS.



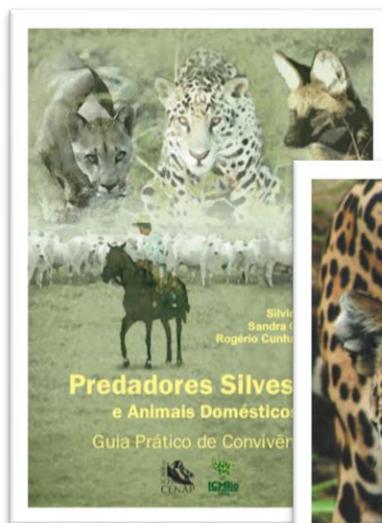
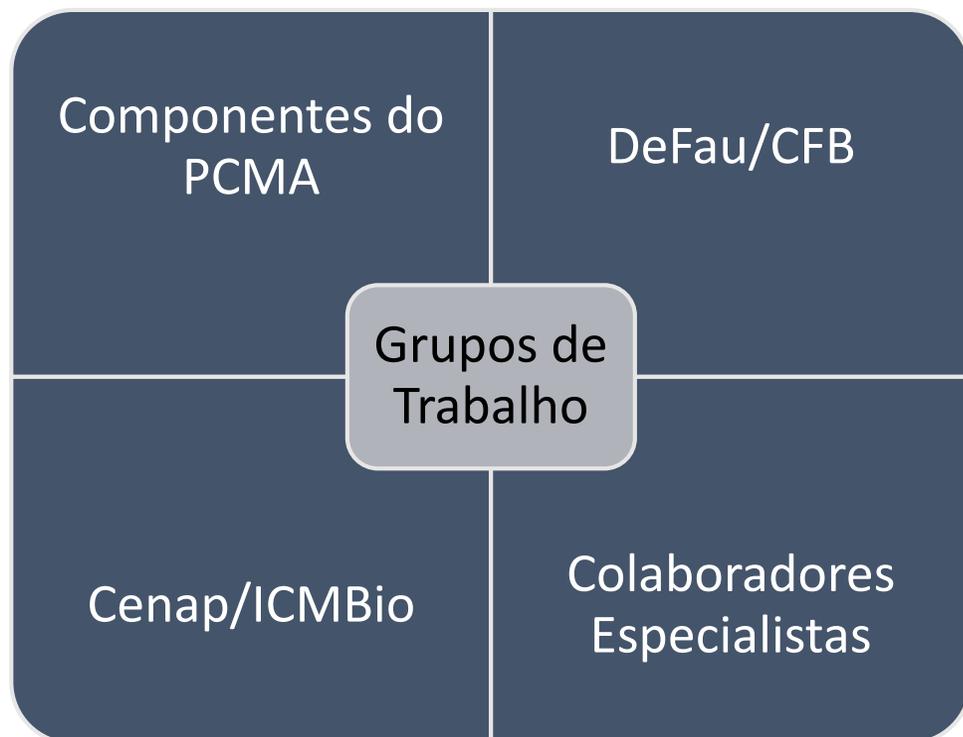
Revisão dos Indicadores



Relatos de Ataques Silvestres



Indicadores de Biodiversidade



Referências para o Plano de Coexistência Humano-Fauna

Adesão ao Plano de Coexistência Humano-Fauna

PROJETO CONEXÃO MATA ATLÂNTICA PLANO DE COEXISTÊNCIA HUMANO-FAUNA NAS PROPRIEDADES RURAIS

1. DADOS DO SIGNATÁRIO DO PLANO DE COEXISTÊNCIA HUMANO-FAUNA

Nome da propriedade rural:	
Nome do proprietário/possuidor do imóvel:	
SICAR nº	
Logradouro da propriedade rural:	
Município da propriedade rural:	

2. BASES PARA CELEBRAÇÃO DO PLANO DE COEXISTÊNCIA HUMANO-FAUNA

O Projeto "Recuperação de Serviços de Clima e Biodiversidade no Corredor Sudeste da Mata Atlântica Brasileira" – Conexão Mata Atlântica tem o objetivo de aumentar a proteção da biodiversidade e da água e combater mudanças climáticas. Para isso, promove atividades de conservação da vegetação nativa, adoção de sistemas mais produtivos e melhoramento da gestão de unidades de conservação.

Financiado com recursos do Global Environment Facility – GEF (Convênio de Financiamento Não-Reembolsável nº GRT/FM-14550-BR), por meio do Banco Interamericano do Desenvolvimento – BID, tem como órgão executor dos recursos a Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – [Finatec](#).

Os órgãos responsáveis pelas ações previstas são o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), além de órgãos ambientais e de pesquisa dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No Estado de São Paulo, o responsável pela execução do Projeto é a Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado de São Paulo, por meio da sua Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) e Fundação Florestal. Suas ações estão orientadas por componentes, de acordo com objetivos específicos. O Componente 1 tem atribuição de realizar o monitoramento do Projeto Conexão Mata Atlântica, o Componente 2 atua na gestão de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) e o Componente 3 é responsável pela melhoria na gestão das Unidades de Conservação e apoio aos produtores rurais do entorno.

Página 1 de 15

prevenção por animais voadores e terrestres

animais voadores ou terrestres

animais voadores e terrestres

Página 1 de 15

- iii. Medidas necessárias para mitigar os conflitos humano-fauna identificados no imóvel rural, mediante cronograma de execução das ações;
- iv. Avaliação das medidas de mitigação implementadas na propriedade rural;
- v. Compromissos gerais do proprietário/possuidor do imóvel rural em relação à manutenção da biodiversidade, especialmente, em relação à biota faunística;

Ressalta-se que todas as etapas do Plano de Coexistência Humano-Fauna constarão como conteúdo base do presente documento, exceto o "item IV", que trata da avaliação das medidas de mitigação implementadas na propriedade rural, cujo detalhamento será alvo do Anexo I.

Página 2 de 15



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE
SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE FISCALIZAÇÃO E BIODIVERSIDADE

PARECER TÉCNICO DeFau/CMFS-IS nº 312/2019

Interessado: Amárico Francolino de Lima
CAR: nº 35233050221089
Assunto: Plano coexistência Humano-Fauna
Município(s): Itariri
Unidade de Conservação: Parque Estadual Serra do Mar – Núcleo Itariri

Trata-se de Plano de Coexistência Humano-Fauna a ser firmado pelo Sr. Amárico Francolino de Lima, para seu imóvel rural objeto do CAR nº 35233050221089, no âmbito do Projeto "Recuperação de Serviços de Clima e Biodiversidade no Corredor Sudeste da Mata Atlântica Brasileira" – Conexão Mata Atlântica.

1. PROPOSTA APRESENTADA PELO INTERESSADO

1.1. Detalhamento

Diagnóstico da propriedade	Situação	Medida proposta
12.5.1. Galinheiro	Amarelo: As galinhas são recolhidas durante a noite para um abrigo fechado (telado)	Telar todo o ambiente. Inclusive a parte superior dos piquetes/terreiro cercado.

2. AVALIAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA

Diante da análise da Planilha de Diagnóstico realizada no imóvel, bem como do Plano de Convivência Humano-Fauna proposto, e das informações cadastrais do imóvel rural no CAR, este CMFS-IS sugere que o Plano de Convivência Humano-Fauna seja revisto, considerando que nas "Medidas para redução do conflito humano-fauna", propostas para os "Anos 1 e 2" não enfatizam o telamento total do galinheiro. Assim, o interessado deve focar nas medidas para minimizar a situação "Amarelo". Ademais, as medidas mitigadoras propostas devem focar na diminuição ou resolução dos transtornos causados pela fauna silvestre nativa ao proprietário rural, assim, as medidas de manejo (melhoramento genético, vacinação, enriquecimento ambiental, etc.) não são alvo do plano de convivência, devendo ser excluídas do documento.

Página 1 de 2

Página 2 de 2

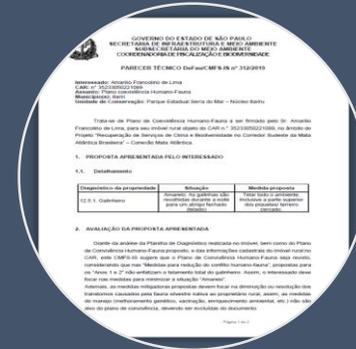
Departamento de Fauna



Elaboração do Plano de Coexistência Humano-Fauna



Capacitação dos Extensionistas para o diagnóstico



Análise e aprovação dos Planos de Coexistência Humano-Fauna



Apoio técnico e acompanhamento, quando necessário

Como é o Plano de Coexistência Humano-Fauna

Diagnóstico da propriedade rural

Quadro dos conflitos diagnosticados na propriedade

Medidas de mitigação dos conflitos humano-fauna

Avaliação das medidas de mitigação

Compromissos gerais do signatário



Diagnóstico

- Prevenção da predação por animais silvestres na **bovinocultura de corte/leite**;
- Prevenção da predação por animais silvestres na **avicultura**;
- Prevenção da predação por animais silvestres na **aquicultura** em tanque rede/viveiro escavado;
- Prevenção da degradação de corpos hídricos e suas APPs por **javali/javaporco**;
- Prevenção do prejuízo para **produção agrícola e/ou projetos de restauração florestal**, em decorrência da presença da capivara ou de outras espécies da fauna silvestre nativa.



Diagnóstico



Diagnóstico



Diagnóstico



6.12. Prevenção da Predação Silvestre	VERDE	AMARELO	VERMELHO
6.12.3. Acesso às Áreas Florestais e/ou corpos d'água	O rebanho não tem acesso às áreas florestais e/ou corpos d'água	O rebanho tem acesso limitado às áreas florestais e/ou corpos d'água	O rebanho tem acesso às áreas florestais e/ou corpos d'água
6.12.4. Recolhimento Noturno do Rebanho Vulnerável	O rebanho é recolhido durante a noite em currais iluminados com medidas preventivas adequadas	O rebanho é recolhido durante a noite em currais	O rebanho não é recolhido durante a noite
6.12.5. Manejo de cria	Os bezerros são mantidos em pasto limpo e afastados de áreas de floresta até uma idade mínima de 3 meses e adota medidas profiláticas para doenças	O proprietário adota medidas profiláticas para a diminuição do nascimento de bezerros fracos e doenças abortivas, tornando os bezerros e fêmeas menos vulneráveis à predação	O proprietário não adota manejo de cria

Como é o Plano de Coexistência Humano-Fauna

- Situação de conflitos em potencial ou já registrados

Diagnóstico



Como é o Plano de Coexistência Humano-Fauna

- Situação de conflitos em potencial ou já registrados

Diagnóstico

Quadro de
Conflitos

- Causa
- Opções de solução



Item avaliado	A causa do conflito é:	Espécie envolvida	Medidas para redução do conflito humano-fauna	Ano 1	Ano 2	Referências de medidas
Prevenção da predação por animais silvestres na bovinocultura de leite	Prejuízo decorrente da predação por animais silvestres na atividade de bovinocultura de leite		Impedir o acesso dos bovinos às áreas florestais e corpos d'água (cercamento da área florestal; instalação de bebedouros no pasto; piqueteamento do pasto)			MARCHINI, CAVALCANTI e PAULA (2011); HOOGESTEIJN e HOOGESTEIJN (2011)
			Recolher o rebanho vulnerável durante a noite em currais fechados (cercamento lateral e cobertura superior)			
			Instalar iluminação nos currais com medidas preventivas adequadas			
			Adotar medidas profiláticas para a diminuição do nascimento de bezerros fracos e doenças abortivas, tornando os bezerros e fêmeas menos vulneráveis à predação			

Quadro de Conflitos



Como é o Plano de Coexistência Humano-Fauna

- Situação de conflitos em potencial ou já registrados

Diagnóstico

- Causa
- Opções de solução

Quadro de Conflitos

- Espécie específicas
- Melhorias x manejo

Medidas de Mitigação

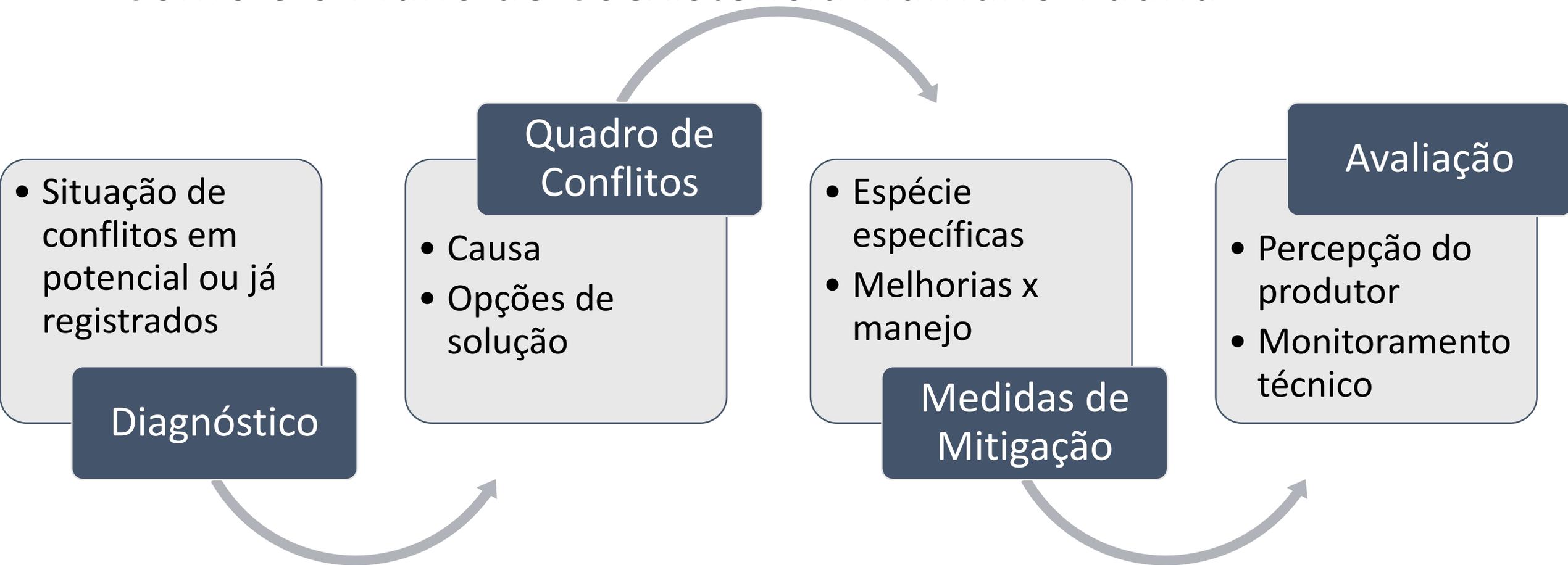


Item avaliado	A causa do conflito é:	Espécie envolvida	Medidas para redução do conflito humano-fauna	Ano 1	Ano 2	Referências
Prevenção da Predação Silvestre na Aquicultura - Tanque rede	Prejuízo decorrente da predação por animais silvestre em tanques redes		Telar o tanque rede			LEONARDO (2015); MARCHINI, CAVALCANTI e PAULA (2011)
Prevenção da predação por animais silvestres na bovinocultura de corte	Prejuízo decorrente da predação por animais silvestres na atividade de bovinocultura de corte		Manter os bezerros em pastos limpos e afastadas de áreas de floresta até uma idade mínima de 3 meses			MARCHINI, CAVALCANTI e PAULA (2011); HOOGESTEIJN e HOOGESTEIJN (2011)
Prevenção da degradação de corpos hídricos e suas APPs por javali/javaporco	Prejuízo da qualidade e quantidade de água pela degradação das APPs hídricas, em decorrência da presença de javalis/javaporcos na propriedade		Promover o cercamento de corpos hídricos e suas APPs			
			Realizar o controle de javalis com uso de armadilhas para captura de grupos de acordo com legislação vigente			

Medidas de Mitigação



Como é o Plano de Coexistência Humano-Fauna

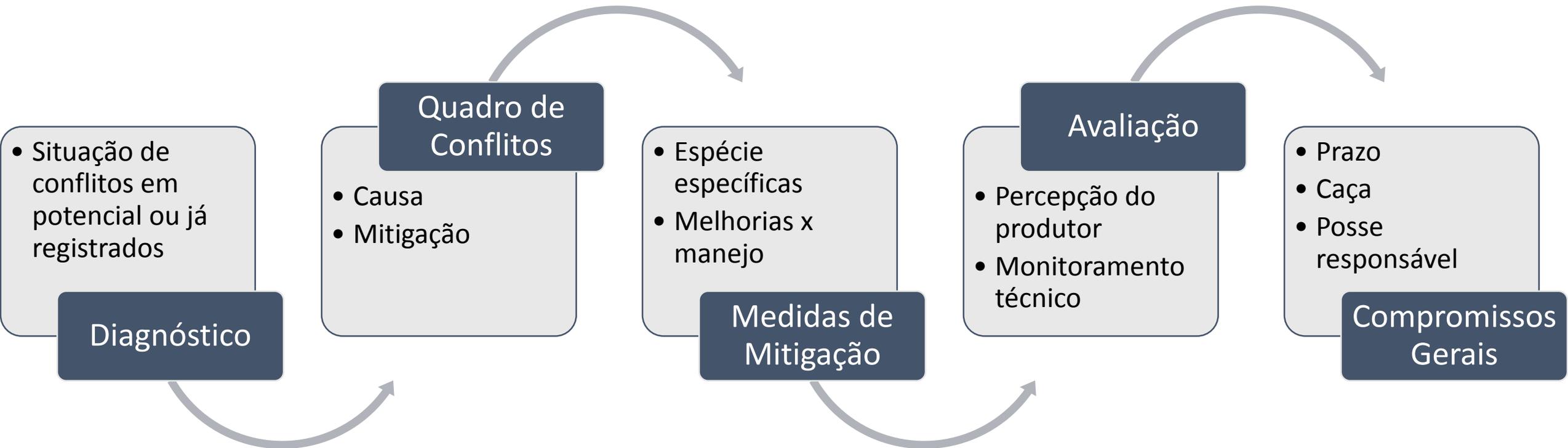


Avaliação



Avaliação das medidas adotadas (percepção do produtor rural)		Avaliação das medidas adotadas (percepção técnica)	Observações
Após a implementação das medidas, qual a opinião do produtor rural em relação ao dano/prejuízo econômico?	Após a implementação das medidas, o proprietário rural ainda observa a presença da espécie alvo do conflito na sua propriedade?	A medida foi executada?	
<input type="checkbox"/> Não há mais prejuízo econômico; <input type="checkbox"/> O prejuízo econômico diminuiu um pouco; <input type="checkbox"/> O prejuízo econômico não aumentou nem diminuiu; <input type="checkbox"/> O prejuízo econômico aumentou um pouco; <input type="checkbox"/> O prejuízo econômico aumentou muito	<input type="checkbox"/> Não há avistamento e/ou rastro do animal silvestre na propriedade; <input type="checkbox"/> Há avistamento e/ou rastro do animal silvestre próximo do tanque rede; <input type="checkbox"/> Há avistamento e/ou rastro do animal silvestre apenas em outros locais da propriedade; <input type="checkbox"/> Há relato de ataque do animal silvestre ao tanque rede	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Não	

Como é o Plano de Coexistência Humano-Fauna



Compromissos Gerais – Obrigatórios!!!!

- Prazo para implantar as medidas de mitigação estabelecidas no Plano de Convivência Humano-Fauna.
- Não realizar ou promover caça de animais silvestres, seja em caráter esportivo, retaliação, ou para qualquer outra finalidade.
- Não manter animais silvestres em cativeiro sem autorização do órgão ambiental competente.
- Manter seus animais domésticos sob sua guarda responsável, mantendo-os vacinados e não permitindo que os mesmos circulem livremente pelos remanescentes florestais.



Compromissos Gerais



Restaurar e proteger a vegetação

Recolher os animais ao anoitecer em currais iluminados e galinheiros telados

Não caçar

Instalar espantalhos em áreas onde ocorrem ataques

Utilizar cercas para que o gado não entre na floresta

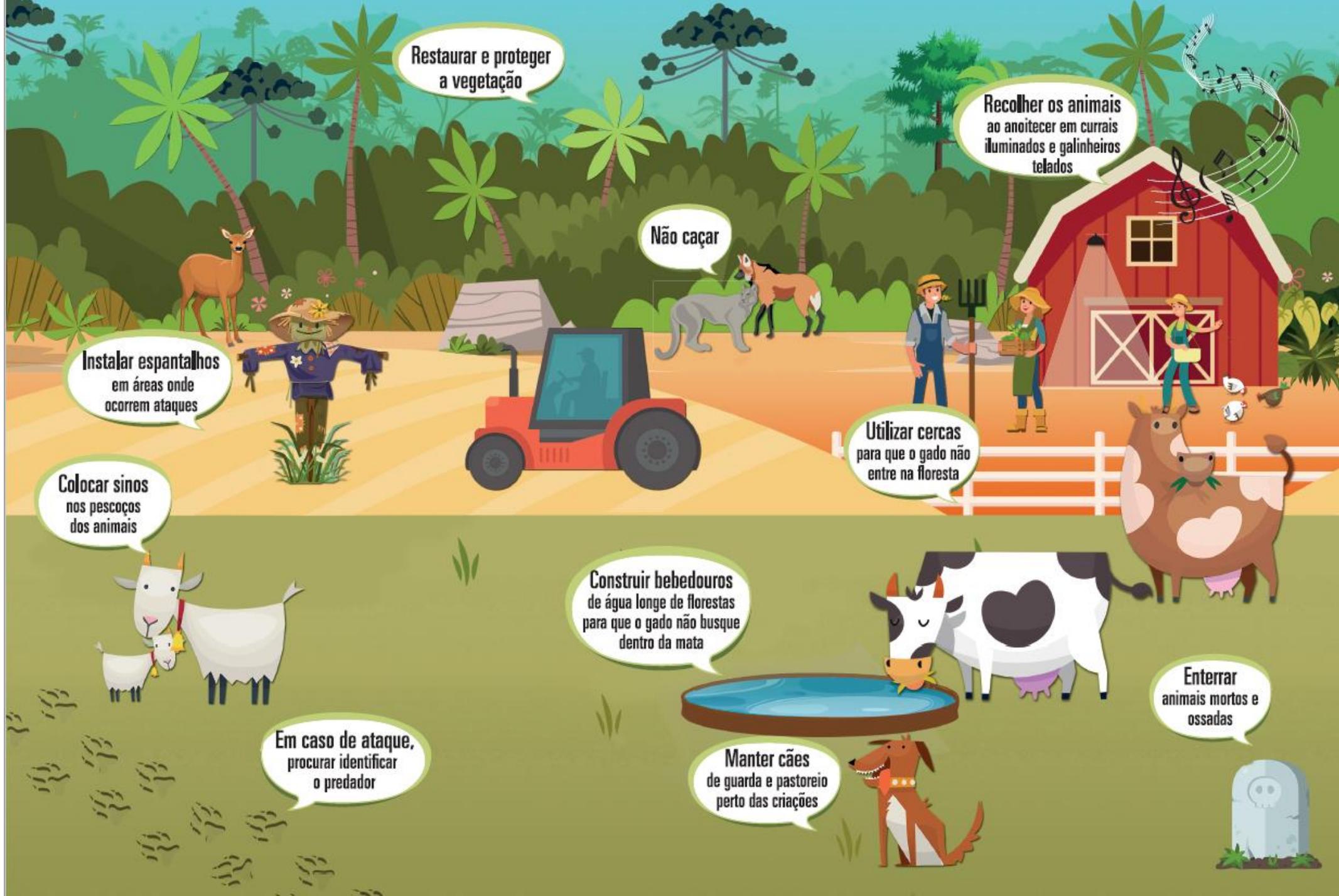
Colocar sinos nos pescoços dos animais

Construir bebedouros de água longe de florestas para que o gado não busque dentro da mata

Enterrar animais mortos e ossadas

Em caso de ataque, procurar identificar o predador

Manter cães de guarda e pastoreio perto das criações



Obrigada!



Secretaria de
Agricultura e Abastecimento



Secretaria de
Infraestrutura e Meio Ambiente